

**FORMAÇÃO DOCENTE: NARRATIVAS DE LICENCIANDOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA – UEFS EM TORNO DA DIDÁTICA**

Maria Amélia Silva Nascimento⁷⁰
(UEFS)

Marília Maria Gandra Gusmão⁷¹
(UEFS)

RESUMO

A formação docente vem se tornando um dos assuntos centrais no âmbito da pesquisa dos programas de graduação e pós-graduação de universidades do Brasil e exterior, visto ser uma questão importante, pois a falta de formação é um dos aspectos que impacta negativamente a educação pública em nosso país. Porém, o viés deste trabalho se associa aos desafios e conflitos na formação docente acerca da didática, a partir das narrativas de licenciandos da UEFS, colhidas em dois momentos distintos: no início de cada semestre como diagnóstico e no final como autoavaliação. Assim, temos como base as seguintes questões norteadoras: quais são as concepções prévias dos alunos das licenciaturas da UEFS em torno da Didática? Quais foram as contribuições para ressignificação das concepções dos alunos sobre a Didática? Para tanto, objetivou-se conhecer as concepções prévias dos alunos em torno da didática; Discutir as contribuições da didática para a formação docente e refletir sobre o processo de autoformação docente a partir das narrativas de si. Freire (1988), Josso (2002; 2010), Souza (2006; 2008), Candau (2012), Veiga (2004; 2011) dentre outros, são autores usados para fundamentação teórica deste estudo. Quanto à metodologia, tem seu fundamento na pesquisa qualitativa de natureza autobiográfica a partir das narrativas dos alunos sobre a Didática. Ressalta-se que a pesquisa teve início em 2012 e foi concluída no início do semestre em curso, cujos resultados evidenciam mudanças nas concepções sobre a Didática com impactos significativos no processo formativo dos graduandos.

PALAVRAS-CHAVE: Didática, narrativas de si, formação docente.

⁷⁰ * Mestre em Educação e Contemporaneidade pelo Programa de Pós-Graduação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia. (PPGEduC/UNEB). Professora de Didática na Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. E-mail: masn_22@yahoo.com.br

** Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social (FAE/UFMG). Professora de Didática da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. E-mail: mariliagandra@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

No Brasil, assim como em vários países do mundo, as sucessivas transformações que movimentaram os campos da política, da economia, da cultura e conseqüentemente do trabalho, exerceram e exercem fortes influências no âmbito educacional, visto que a educação numa perspectiva capitalista passou a ser o caminho mais efetivo para a produção de bens e serviços.

Nos países da América Latina, mas especificamente no Brasil, a partir das últimas décadas do século passado, ocorreram amplas reformas na educação, tendo como fundamentos básicos a legislação nacional, e demais leis complementares no sentido de atender as demandas exigidas por esse novo cenário. Convém destacar a urgência da formação docente em áreas específicas, para atuação no ensino fundamental e médio.

Logo, os espaços de formação docente, no caso, as universidades, precisaram urgentemente rever questões para além do acesso e da permanência dos licenciandos, mas principalmente de compreender os novos contextos sociopolíticos emergentes e suas implicações nos currículos das licenciaturas, com destaque para a Didática, que é o foco de discussão deste trabalho.

Sendo assim, é válido refletir sobre o lugar da Didática na formação docente, pois a mesma não é somente um componente curricular das licenciaturas, a Didática é um campo de estudo importante sobre a docência, que, aliado a toda essa transformação político social, tem passado por diversas mudanças a partir de discussões e ressignificação sobre o seu campo de atuação, com contribuição para o processo ensino aprendizagem.

SOBRE OS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA PESQUISA

Sendo a formação docente uma das questões fundamentais no campo da pesquisa na atualidade, consideramos relevante problematizar, pesquisar e analisar as



concepções prévias dos alunos das licenciaturas da UEFS⁷² em torno da didática, bem como as contribuições desse componente curricular para a formação desses sujeitos. Por essa razão, tomamos duas questões como guia para a pesquisa, a saber: quais são as concepções prévias dos alunos das licenciaturas da UEFS em torno da Didática? Quais foram às contribuições para ressignificação das concepções dos alunos sobre a Didática?

Dito isto, objetivamos, portanto, conhecer as concepções prévias dos alunos em torno da didática; discutir as contribuições da didática para a formação docente e refletir sobre o processo de autoformação docente a partir das narrativas de si. Cabe salientar que a problematização e reflexões sobre as narrativas nos proporcionou compreender melhor a dinâmica da disciplina.

Para tal, os dados foram coletados no início e ao final de cada semestre acadêmico, sendo que inicialmente considerado momento de diagnóstico situacional ou conceitos prévios, e posteriormente para perceber os avanços ocorridos com o desenvolver do curso, a partir de narrativas de autoavaliação. Cabe dizer ainda que, muito embora nossa pesquisa não seja considerada uma pesquisa-ação, mas a partir da análise dos dados colhidos em cada turma, passamos a redimensionar nossos trabalhos junto às novas turmas, pois de acordo com Freire (1996) o professor formador também aprende ao ensinar.

FORMAÇÃO DOCENTE E DIDÁTICA: BREVES DISCUSSÕES E CONTRIBUIÇÕES

A atividade de ensino nas licenciaturas vem gerando uma série de discussões importantes relacionadas à formação docente. E uma temática que nos interessa discutir no âmbito deste trabalho são os conceitos que graduandos apresentam com relação à Didática como parte do currículo da sua formação docente.

A didática tem sido apontada desde sua criação como elemento basilar na formação docente, tendo como compromisso central a construção de uma prática educativa que busque a qualidade de ensino tão propagada pelas políticas públicas,

⁷² Matemática, Educação Física, Química, Física, Música, Biologia, Pedagogia e Geografia.



pelos educadores em seus discursos e pela sociedade em geral (DALBEN, *et al*, 2010 p.23). Nesse contexto a autora considera que não é possível entender a formação do professor sem discutir a Didática, pois ela tem se “mostrado a disposição ao enfrentamento da atualidade”.

Considerando que a Didática e a formação docentes estão inter-relacionadas é preciso refletir sobre as práticas educativas vivenciadas em contextos escolares, pois expressam em seu processo de ensino-aprendizagem concepções de educação estabelecidas nesta relação. Como afirma Veiga, (2011, p.8), “o domínio do conhecimento da didática é essencial para o exercício da docência e apresenta-se como uma das disciplinas nucleares do campo pedagógico; é imprescindível para o processo de formação e desenvolvimento profissional de professores”.

OS SENTIDOS DA DIDÁTICA

Não seria possível aqui, historicizar o processo de desenvolvimento da Didática no contexto da educação brasileira. No entanto, convém destacar que vários fatos marcam a sua constituição, a exemplo do trabalho desenvolvido pelos jesuítas, baseado num modelo instrucional e enciclopédico que perdurou por todo período colonial, e que certamente exerceu influências para além desse período. Também cabe destaque as transformações socioeconômicas vivenciadas pelo Brasil ao longo dos séculos, que provocaram mudanças nos currículos dos cursos da área de educação, fato que levou a Didática a fazer parte do currículo de algumas licenciaturas. Muito embora, não demorou de ser desprivilegiada em função de o estágio supervisionado ganhar importância como parte prática dos cursos. E, só voltou a ser reconhecida como disciplina oficial curricular nas licenciaturas no fim dos anos 30 do século passado (VEIGA, 2004).

Nota-se, portanto, que a Didática tem vivenciado mudanças significativas que influenciaram o campo educacional, principalmente ao que tange a formação e ação docente. No entanto, estudos feitos nas últimas décadas em torno da Didática têm



chamado a atenção para seu foco principal: o processo ensino-aprendizagem. Portanto, não mais na condição de uma disciplina considerada como instrumentalização do professor para a ação docente, mas, sobretudo, pelo fato da compreensão de que ela, a Didática, é a essência da formação do professor e revela a multidimensionalidade da prática educativa.

Estudos científicos apontam que Didática vive ainda hoje, um contexto de inquietações e novidades que tem provocado nos professores envolvidos nesse campo de estudo a busca para solucionar os desafios emergentes, no caso, “a superação de uma didática exclusivamente instrumental e a construção de uma didática fundamental” (ANDRÉ, 2011, p.222) que atenda às demandas atuais para formação docente.

Embora a Didática tenha como elemento central o ensino, sempre houve um movimento em torno da construção e reconstrução do conhecimento da área. Ora tem seu sentido na análise dos seus elementos constitutivos como planejamento, objetivos, conteúdos, métodos, disciplina e avaliação, ora tem como foco uma Didática crítico-social dos conteúdos na qual é enfatizada a prática social (ANDRÉ, 2011).

Ao pensar sobre a importância de um trabalho que pudesse contribuir de forma positiva para o processo de formação docente, buscamos então, construir a disciplina nos diversos cursos de licenciatura da UEFS, onde atuamos entre 2012 e início de 2015, nos ocupando com os elementos essenciais da Didática fundamental. Dessa forma, aspectos considerados inerentes à didática do tipo fundamental, como a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem, a contextualização da prática pedagógica com explicitação e análise dos pressupostos que fundamentam as diferentes abordagens de ensino e a reflexão sobre experiências concretas dos licenciandos, passaram a ser elementos essenciais de nossa prática pedagógica, ou seja, ajudar os futuros professores a atuarem eficazmente no processo de aprendizagem de seus futuros alunos.

Assim, concordamos com Maia e Scheibel (2002, p.6) quando afirmam que “é necessário pensar a Didática para além de uma simples renovação nas formas de ensinar e aprender”, é preciso que se pense a Didática “como compromisso de buscar práticas



pedagógicas que promovam um ensino realmente eficiente, com significado e sentido para os educandos”.

CAMINHOS DA PESQUISA: ANÁLISE E DISCUSSÕES DAS NARRATIVAS DE LICENCIANDOS SOBRE A DIDÁTICA

Consideramos a pesquisa de natureza qualitativa, como sendo fundamental para o campo da educação. Sobre este assunto Lüdke e André (1986, p11) dizem o seguinte: “[...] a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada”. No caso este trabalho, é um exemplo da pesquisa qualitativa, pois, nos últimos seis semestres acadêmicos da UEFS, nos dedicamos à pesquisa no campo da Didática, junto às turmas das licenciaturas que atuamos.

Logo no início da nossa atuação, começamos a perceber ainda que empiricamente, os desafios que nos esperavam, visto que a maioria dos alunos no início da disciplina demonstrava total apatia pelo componente curricular, sem contar aqueles que diziam ter deixado de cursar essa disciplina, por falta de interesse e só efetivaram a matrícula, no momento em que não tinham como prorrogar por mais tempo.

Nesse contexto, as narrativas dos alunos se constituíram em um dado valioso, que nos proporcionou exercitar a escuta sensível. Sobretudo por considerarmos que as narrativas dos sujeitos sobre um determinado assunto, passam a ser um canal de informações importante para o pesquisador. Visto que a natureza da narrativa é esclarecedora por si só, e evidencia o modo como os sujeitos percebem o mundo, no caso deste trabalho, mostra como os alunos percebiam e passaram a perceber a Didática a partir das experiências e perspectivas de vida.

De acordo com Souza (2008, p. 85) “a narrativa abre espaço e possibilita aos sujeitos em processo de formação partilhar experiências formadoras sobre tempos, espaços e trabalho [...]”. Desse modo, para trabalhar com a Didática, na perspectiva da pesquisa, foi preciso de nossa parte bastante atenção aos conceitos prévios, certezas, dúvidas, insegurança, e outras questões evidenciadas pelos alunos. No entanto, essa



metodologia foi por demais importantes para que pudéssemos transformar os dados em objeto de pesquisa.

Nessa problemática, foi decisivo refletir sobre, os sujeitos, seus lugares, bem como as transformações políticas, econômicas, sociais e estruturas vivenciadas por eles, que emanam a partir das ideias de si e da coletividade. (JOSSO, 2010). A partir de então, nos propusemos a buscar articulação entre o ensino e a pesquisa tendo como referência a nossa prática, para que dessa forma fosse possível contribuir significativamente para o processo formativo daqueles sujeitos, pois,

Todo percurso de vida é um percurso de formação, no sentido que organiza temporal e estruturalmente as aquisições e os sucessivos aprendizados no âmbito de uma história; todo aprendizado está inserido numa trajetória individual na qual ele se encontra sua forma e seu sentido em relação a um conjunto de habilidades e de competências articuladas [...] (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 20).

É importante que na condição de professoras formadoras, possamos desenvolver a escuta sensível, pois os graduandos apáticos a Didática estão a testemunhar os caminhos de uma sociedade ansiosa e capitalista, que impulsionada pela emergência das tecnologias da comunicação e da informação, torna o mundo cada vez mais global e efêmero. Logo esses sujeitos sofrem influencia desse processo, e justamente “[...] nos relatos de vida que introduzem, de modo central, na história pessoal e social” (PINEAU 2008, p. 54). Sendo assim, todos os elementos/objetos que compõem o ambiente dos diversos sujeitos e que dão sentido ao modo de vida dos mesmos, passam a influenciar suas perspectivas.

Ante ao exposto, adotamos as narrativas, que também em algum momento chamamos de entrevistas ou depoimentos, por entender que as mesmas representam o instrumento de coleta de dados apropriado para a realização deste trabalho. E com o apoio de teóricos renomados no campo da pesquisa autobiográfica, a exemplo de Josso (2002; 2010), Souza (2006; 2008) e Pineau (2008) entendemos que as narrativas de si, são formas de sociabilidade, vez que a partir delas, as experiências individuais são



comunicadas e se tornam públicas, ou socialmente conhecidas. Sobretudo pelo fato que se caracterizam como um ato da linguagem que expressa ações ou acontecimentos que se situam em um determinado tempo de formação.

Entendemos que as narrativas são recursos metodológicos ideais para a compreensão e reflexão que fortalecem a formação, pois através das mesmas, os sujeitos vão construindo e reconstruindo os conhecimentos de si e do sujeito coletivo (JOSSO, 2010). E no caso deste trabalho, uma vez que os resultados apresentados na primeira etapa da pesquisa demonstraram uma concepção mais técnica do que crítica, nos propusemos a pesquisar e discutir sobre as contribuições da didática para a formação docente e refletir sobre o processo de autoformação docente a partir das narrativas dos alunos. Assim, analisamos os depoimentos/narrativas dos licenciandos em torno da didática em dois momentos distintos: no início de cada semestre letivo (primeira etapa da pesquisa) e no final como autoavaliação.

Dessa forma, tomamos como objeto de análise as narrativas dos alunos de licenciatura em que atuamos desde 2012. Contudo, neste trabalho adotamos um critério para escolha das narrativas: foram selecionadas algumas narrativas referentes à autoavaliação, que explicitavam um posicionamento inicial e posterior sobre a didática, de modo a perceber os conceitos prévios, onde enfatizamos com grifos, e as contribuições durante o semestre para o processo de autoformação docente.

AS NARRATIVAS DOS SUJEITOS: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foi solicitado aos alunos que escrevessem sobre suas impressões em torno da didática de modo a relatar as contribuições da disciplina para seu processo de formação docente. As narrativas revelam o sentimento dos alunos em relação às construções feitas durante as vivências nas aulas e, sobretudo na percepção de uma identidade docente que está sendo descoberta.

1ª Narrativa:



Cursar esta disciplina neste curso foi muito satisfatório, pois foi na mesma que entendi o verdadeiro contexto que a Didática está inserida. Primeiro porque seremos futuros professores e necessitávamos conhecer a verdadeira função da Didática. Chegamos ao fim da disciplina e posso afirmar que no início **me sentia insegura para discutir o tema didática**⁷³, mas hoje ao decorrer de todas as aulas e textos discutidos na mesma tenho segurança para dialogar com firmeza o quanto à didática exerce papel fundamental no meu processo de formação como professora, já que a mesma propõe a nós alunos a pesarmos a maneira na qual vão ensinar os conteúdos aos nossos futuros alunos.

O aluno deixa claro que após cursar a disciplina se sentiu mais seguro e afirma que a didática contribuiu de forma positiva com seu processo de formação, além de se mostrar a importância do saber-fazer como habilidade docente.

2ª Narrativa:

A concepção que eu tinha sobre a didática antes de passar pela disciplina **era bastante limitada, uma vez que pensava em se tratar apenas de métodos diferentes a serem aplicados no ensino-aprendizagem de um conteúdo**. No decorrer do curso essa concepção inicial foi sendo modificada, ampliada na verdade. [...] Fazendo um balanço geral percebo que a Didática vai além de um sistema pré-elaborado de regras, envolvendo um cuidado consciente para com a educação. Levar em conta a realidade de cada ambiente escolar é essencial e nunca esquecer de relacionar teoria e prática, eu diria que é o estudante para se fazer aprendizagem eficiente.

A narrativa nos leva a identificar o efeito positivo que os estudos feitos no decorrer das aulas provocam nos alunos. A fala deixa muito claro um movimento de reconstrução de sua concepção da didática. Antes como o conceito meramente técnico (apenas de métodos diferentes de serem aplicados) até a formação de um professor reflexivo que “relaciona teoria e prática”. O aluno declara: “a didática vai além de um sistema pré-elaborado de regras” e ainda aponta os aspectos integrantes de uma educação eficiente, confirmando uma ressignificação em relação à didática.

⁷³ Grifos nossos para ressaltar os elementos que constitui os conceitos prévios dos licenciandos da UEFS, sobre a Didática.



Expressões como “concepção inicial foi sendo modificada”, “pude transformar alguns aspectos nas minhas aulas” são evidenciadas em suas narrativas.

3ª Narrativa:

A didática foi de fundamental importância na minha vida, não somente por ser uma disciplina da grade curricular do curso, **mas também pelo papel e pela responsabilidade que carrega nos cursos de licenciatura.** Com as discussões feitas em sala e com a ementa proposta pude verificar e transformar alguns aspectos nas minhas aulas enquanto educador, o valor do posicionamento crítico nas aulas, a autoavaliação praticada pelo educador, a percepção que se deve ter em relação à turma e a cada aluno com sua especificidade, dentre outras.

4ª Narrativa:

A partir das aulas da disciplina Didática aprendi que Didática **vai além de só planejar aulas no papel.** Didática não é só organizar, no tempo e no espaço. Saber utilizar os recursos disponíveis para ensinar é fundamental para a carreira docente também. A Didática estudada e praticada nos torna professores autônomos, ela contribui não só para o desenvolvimento do professor como também do aluno. É através dela que o professor se autoavalia, contribui também para um ensino melhor. A didática inserida em todos os saberes da profissão docente contribui para uma melhor educação.

Consideramos que ao escreverem seus depoimentos os alunos revelam saberes necessários para uma prática docente de qualidade (“melhor educação”), demonstrando que os licenciandos reconhecem a necessidade de uma identidade docente marcada por conceitos essenciais: “professores autônomos”, “posicionamento crítico”, “percepção da turma e suas especificidades”.

5ª Narrativa:

A didática foi de grande importância no meu processo de formação profissional. Como graduando de um curso de licenciatura vejo a didática como ponto essencial na minha formação, uma vez que me permitisse compreender a dinâmica educacional, bem como pontos importantes no processo ensino-aprendizagem.

Mais uma vez a narrativa revela que as discussões feitas no decorrer da disciplina contribuíram para o processo de autoformação dos futuros professores, colaborando



com a construção da identidade docente e ao reconhecimento da disciplina como essencial para sua formação como professor.

CONCLUSÕES

Somos de acordo que a Didática em nosso país, principalmente a partir das últimas décadas do século passado, vem se constituindo um campo de estudo bastante promissor para a construção de novos conhecimentos no âmbito da educação, tendo com foco a perspectiva crítica a partir de pesquisas e balanços reflexivos em torno do ensino e suas múltiplas relações. (CANDAU, 2012)

Na busca de contribuir para a construção de uma didática crítica, podemos considerar este trabalho significativo, pois, seus resultados apontam para a necessidade de reflexão, análise e problematização a partir da Didática no processo da formação docente, que foi constatada nas narrativas dos alunos. Foi possível perceber também que existe um campo bastante promissor para novas pesquisas inclusive do tipo pesquisa-ação.

Tendo em vista que as dimensões de autoavaliação e autoformação apontadas pelos licenciandos serviram para que avaliássemos nossa prática na condição de professoras formadoras, pois a todo instante nos sentimos comprometidas com os sujeitos no qual lidamos em nosso dia a dia na universidade.

Por outro lado, entendemos o quanto é complexo e delicado nosso trabalho, quando concordamos com autores que colocam a Didática como essência e elemento basilar da formação docente. Dado, que foi possível constatar, nas narrativas dos alunos, e que consideramos instrumentos e registros potencializadores de aprendizagens e de compreensão da prática docente.



REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Dalmaz Afonso de. **Tendências no ensino de Didática no Brasil**. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.) *Didática e Formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- CANDAU, Vera Maria. **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.
- DALBEN, Ângela Imaculada L. De Freitas, *et al.* (orgs.) **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**– Belo Horizonte: Autêntica, 2010 p. 818
- DELORY-MOMBERRGER, Cristine. Pesquisa bibliográfica em Educação: orientações e territórios. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; PASSEGGI, Maria da Conceição e ABRAHÃO, Maria Helena Mena Barreto. **Pesquisa (auto)biográfica e práticas de formação**. Natal, RN: EDUFRAN; São Paulo: Paulus, 2008. p.19-38.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.
- JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: Educa, 2002.
- _____. **Caminhar para si**. Tradução Albino Pozzer, revisão Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MAIA, Christine Martinatte; SCHEIBEL, Maria Fani. **Didática: organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: IESDE Brasil, S.A, 2009.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.
- _____. **Modos de narração e de discursos da memória: biografização, experiências e formação**. In: PASSEGGI, Maria da Conceição. SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto) Biografia: formação, territórios e saberes. Natal, RN: EDUFRN, 2008. p 85-102.
- PINEAU, Gaston. APRENDER A HABITAR A TERRA: Ecoformação e autobiografias ambientais. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. (Org.) **(Auto)Biografia: formação, territórios e saberes**. Natal, EDUFRN; São Paulo: PAULUS, 2008. p. 46-84.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a Didática**. 21 ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
- _____, (Coord.). *Didática uma retrospectiva histórica*. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a Didática**. 21 ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. p.33-54